



ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Cláudio, João Machassel

Número 70 - 09 de Outubro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Viatura do administrador de Gondola atacada e incendiada por homens armados

Cinco pessoas ficaram feridas e uma viatura protocolar do administrador de Gondola foi reduzida a cinzas resultado de um ataque de homens armados na localidade de Amatongas, distrito de Gondola, Manica. O caso deu-se na tarde de ontem (8 de setembro) na região de Pinangonga quando o administrador do distrito fazia campanha a favor da Frelimo no local.

Enquanto decorria o comício, os atacantes deslocaram-se a residência do líder comunitário e espancaram-no gravemente. Informado sobre o ocorrido, o administrador enviou a viatura para socorrê-lo.

Os atacantes em número ainda não identificado emboscaram a viatura de marca Toyota Hilux D4D e abriram fogo contra a mesma, tendo ferido quatro polícias. Estes abandonaram a viatura que foi incendiada pelos atacantes. Ninguém morreu, reportam os nossos correspondentes.

O Chefe das Relações Públicas da Polícia em Manica, Mário Arnaça, confirmou o corrido e disse que está a trabalhar para apurar os factos. “Tendo em conta os últimos pronunciamentos do General Nhongo, tudo indica que os autores podem pertencer ao autoproclamado líder da Junta Militar” disse Arnaça.

No dia 25 de setembro o administrador declarou, em comício dirigido à população, que a Frelimo continuará a governar a todo o custo (Vide [Boletim](#) 59). Na ocasião, Moguen Candiero ridicularizou partidos da oposição, reportaram nossos correspondentes.

O distrito de Gondola vem sendo alvo de ataques de homens armados desde o início da campanha eleitoral. Pelo menos, dois ataques aconteceram no distrito. O primeiro deu-se na localidade de Zimpinga e outro na localidade de Amatongas.

Fake News: China vai construir aterro nucleares em Moçambique

Circula nas redes sociais uma notícia dando conta de que Ossufo Momade assinou um acordo de parceria com a Chinese Atomic Corporation (Corporação chinesa para Energia atômica). “De acordo com o acordo assinado, em troca do apoio à Renamo, a China receberá terras para a organização de um aterro de resíduos nucleares. Fala-se da província de Gaza.”, lê-se na notícia. A informação é falsa, apurou o Boletim.

Questionado pelo Boletim sobre a notícia, Venâncio Mondlane, Mandatário da Renamo, afirmou: a notícia é falsa e só pode ser parte de

Forças Armadas atacam insurgentes mas muito tarde para salvar eleições

O Ministério da Defesa Nacional anunciou hoje que atacou bases de insurgentes na região de Mbau, entre os rios Messalo e Muera, no distrito de **Mocimboa da Praia**, com muitos insurgentes mortos.

“No Cumprimento do Plano Operacional no Teatro Operacional Norte, na noite de 7 de outubro de 2019, as Forças de Defesa e Segurança Assestaram um golpe de artilharia contra malfeitores na região de Mbau, entre os rios Messalo e Muera, no distrito de Mocímboa da praia, na Província de Cabo-Delgado, que resultou no aniquilamento de um número considerável dos malfeitores, destruição do acampamento e fuga desordenada dos mesmos. As operações prosseguem e as Forças de Defesa e segurança continuam em prontidão combativa”, referiu em comunicado enviado por e-mail a jornalistas.

Os insurgentes têm estado a atacar aldeias no norte de Cabo Delgado, expulsando as pessoas das suas terras, queimando aldeias inteiras e inviabilizando a campanha eleitoral. A resposta do Governo era há muito esperada pelas populações locais mas parece que chegou tarde demais para garantir a realização de eleições na região. Muitas pessoas abandonaram as suas aldeias e postos de votação - geralmente escolas - destruídos.

Manter acesso à internet para eleições livres

Não há evidência de nenhum plano para cortar ou restringir o acesso à internet durante as eleições de 15 de Outubro. Em outros países tem havido cortes no acesso às redes sociais e à internet durante as eleições, mas em Moçambique não há registos deste tipo de prática. Mesmo durante o apuramento de resultados renhidos das eleições Autárquicas de 2018, as redes de comunicação permaneceram normais. De facto, o corte de comunicações aconteceu duas vezes apenas - em 1983 após o ataque aéreo sul africano na Cidade da Matola as linhas telefónicas internacionais foram bloqueadas, e em 2010 durante a manifestação popular sobre o custo de vida os serviços de Mensagens de texto foram bloqueadas.

A Internet e as redes sociais são vistas actualmente como uma ferramenta essencial para eleições livre e justas. Em alguns países, serviços de mensagens como Whatsapp, Twitter, Facebook e Instagram têm sido bloqueados durante o apuramento, período em que há um maior risco de manipulação dos resultados. Em alguns casos, certas ferramentas como o Google foram bloqueadas e em outros o acesso à internet foi completamente encerrado. A Netblocks.org, monitora os bloqueios no acesso à internet, o que significa que este tipo de bloqueio é reportado rapidamente para BBC e em outros lugares.

Dois países vizinhos de Moçambique bloquearam o acesso à internet e às redes sociais durante as eleições. Malawi bloqueou parcialmente a internet e as redes sociais durante a contagem dos votos após as eleições de 21 de Maio e só restaurou após o anúncio dos resultados. A Netblocks.org relata que somente os serviços

controlados pelo governo foram bloqueados, e não os de entidades privadas. O bloqueio afectou o envio de relatórios por parte dos observadores.

No dia 15 de Janeiro, Zimbabwe bloqueou o Twitter, Facebook, Whatsapp, Pinterest e Tinder por uma semana e bloqueou toda a internet esporadicamente mas o serviço foi restaurado a 21 de Janeiro após o Juiz do Tribunal Supremo Owen Tagu declarar o bloqueio ilegal e ter ordenado às companhias de telefonia móvel para restabelecerem imediata e incondicionalmente todos os serviços de internet.

No dia 31 de Dezembro de 2018 após eleições contestadas, a República Democrática do Congo fechou o acesso não somente as redes sociais e a internet mas também as linhas telefónicas móvel e fixa.

Os cortes à comunicação durante as eleições no ano passado incluíram a Mauritânia (25 de Junho, bloqueio total de Internet), Indonésia (22 de Maio, bloqueio de Facebook, Instagram, Whatsap e Telegram); Benin (28 de Abril e 1 de Maio, todos serviços) e Camarões (21 de Outubro de 2018, somente Facebook e Whatsapp) e no dia 11 de Junho Etiópia cortou o serviço de mensagem de texto e a internet para evitar fraudes nos exames nacionais.

O bloqueio do acesso às redes sociais e internet ocorreu em alguns lugares mas gerou reacções internacionais hostis. A maioria dos países de África e no resto do Mundo não têm recorrido ao bloqueio para controlar as notícias/informações sobre as eleições - e não há indicação de que Moçambique irá alterar a sua actual política de acesso livre e aberto à internet e redes sociais durante as eleições.

Frelimo continua a recolher cartões de eleitores

Membros da Frelimo continuam a recolher cartões de eleitores um pouco por todo o país, apesar do presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE) ter [condenado](#) publicamente a prática. Há novos casos reportados pelos nossos correspondentes. No distrito de **Moma**, Nampula, dois secretários de células da Frelimo, João Alberto e Henrique Mulelo, fazem a recolha de cartões de eleitor no bairro de Ecucuhô.

“A recolha de cartões é para fazer o melhor controlo dos nossos membros para saber quem votou e quem não votou”, disse, João Alberto ontem (08 de Setembro) a um dos correspondentes do Boletim.

O mesmo sucede no distrito de **Manica**, posto administrativo de Mavonde, no povoado de Nhandiro, onde um casal membro da Renamo foi surpreendido por uma brigada da Frelimo, que exigiu cartões de eleitor. Os simpatizantes da

Frelimo ameaçaram o casal dizendo que caso não entregassem os cartões teriam represálias.

Estes são alguns de vários casos reportados pelo [Boletim](#) que dão conta de que autoridades locais recolhem cartões de eleitor da população.

Recentemente, o Presidente da CNE, Sheik Abdul Carimo, condenou a recolha de cartões por ser prática ilegal. “O cartão de eleitor é pessoal e intransmissível. E ninguém deve ser obrigado a fornecer dados nele contidos a terceiros”, disse Carimo a jornalistas em Maputo.



No distrito de Nampula-Rapale, o delegado distrital da Renamo, Manuel dos Santos, acusa alguns formadores dos Membros da Mesa de Voto (MMV's) de recolher números de cartões de eleitor a mando da Frelimo.

Segundo o delegado, os casos deram-se ontem (08 de Outubro), nas salas 7 e 9 da EPC de Ehiline, situada na vila sede do distrito. Leonardo Francisco e João Samuel Saissa foram apontados como os responsáveis pela alegada recolha de números cartões.

“Os nossos membros foram informados para preencher seus nomes e números de cartões de eleitores numa ficha cujo destino é desconhecido”, disse dos Santos. “Quem está a fazer estas manobras é a Frelimo na pessoa do director distrital do STAE que almeja ver a oposição enfraquecida”, acrescentou o delegado da Renamo.

Ouvido pelo Boletim, o director distrital do STAE em Rapale, Orlando António Dias, refuta todas as acusações e acusa o delegado da Renamo de tentar inviabilizar a formação dos MMVs que arrancou na quarta-feira passada (03 de Outubro) em todo o país.

“Esta informação não constitui verdade. Nós (STAE) ao nível de Rapale não registamos qualquer situação anómala desde o início do processo”, concluiu.

PJDM acusa a Frelimo de inviabilizar a sua campanha em Inhambane

Um grupo de simpatizantes da Frelimo inviabilizou, ontem, (08 de Outubro) a campanha do Partido de Justiça, Democracia de Moçambique, quando esta se encontrava a pedir voto no distrito de Funhalouro, Inhambane.

As actividades da campanha do PJDM foram lideradas pela delegada provincial do partido, Isaura Lopes Samuel.

“Logo à minha entrada aqui na vila, o partido Frelimo criou um grupo para criar provocações de modo a inviabilizar os nossos trabalhos, mas como somos educados, não respondemos as provocações”, disse a delegada.

Mãe mata filho por causa de camiseta da Frelimo

Diveriasse Sinoia, 27 anos, foi morto com recurso à enxada pela própria mãe durante uma discussão originada pela disputa de uma camiseta da Frelimo. O caso deu-se no domingo (6 de Outubro), no bairro Nancholi, distrito de Angónia, Tete.

A discussão começou quando a mãe ofereceu ao malgrado uma camiseta da Frelimo. O filho pediu que a mãe lhe desse mais uma camiseta para oferecer a esposa. A mãe da vítima prometeu fazê-lo assim que conseguisse arranjar mais outra. Entretanto, o filho, insatisfeito, começou a agredir a mãe. Em sua defesa, a mãe segurou numa enxada e desferiu duros golpes do lado esquerdo da cabeça do filho que veio a perder a vida no local, reportam os nossos correspondentes.

O líder do 4º escalão do bairro de Nancholi, Xadrique Sabão, confirmou o ocorrido e disse que o malgrado foi morto por alegada divergência na distribuição de camisetas da Frelimo.

“Ele pensava a que a mãe recebeu muitas camisetas e havia escondido algumas”, disse Sabão ao Boletim.

Na altura do ocorrido o malgrado encontrava-se embriagado. Populares dizem não ser a primeira vez que o jovem envolve-se em pancadarias com a mãe, reportam os nossos correspondentes.

A polícia fez-se à residência onde a vítima perdeu a vida na manhã de segunda-feira (8 de Outubro). A mãe do malgrado fugiu para parte incerta horas depois do sucedido.

A vítima deixou esposa e dois filhos menores. O enterro ocorreu na manhã desta terça-feira (8 de Outubro).



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique

	<p><i>Programa financiado por:</i></p>  <p>Schweizerische Eidgenossenschaft Confédération suisse Confederazione Svizzera Confederaziun svizra</p> <p>Embaixada da Suíça em Moçambique</p>	 <p>UNIÃO EUROPEIA</p>	<p><i>Programa cofinanciado por:</i></p>  <p>COOPERAÇÃO AUSTRÍACA PARA O DESENVOLVIMENTO</p>